



11º Encontro Internacional de Política Social 18º Encontro Nacional de Política Social

**Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências**

Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho profissional

Apontamentos sobre a prática familista no serviço social

**Sabrina Rocha Corrêa¹
Raíssa Cristina Arantes²**

1 Desenvolvimento

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa que objetivou apontar indícios de uma prática conservadora e familista no Serviço Social, impulsionada pela transferência de responsabilidades do Estado para o núcleo familiar, a fim de possibilitar apontamentos sobre a prática familista na profissão. Historicamente, o Serviço Social é uma profissão que tem presente em sua prática profissional o trabalho com famílias, no início da legitimação profissional, com base em teorias positivistas e funcionalistas, a atuação era orientada em realizar o ajustamento das famílias aos moldes do modo de produção capitalista. As famílias, de acordo com Miotto (2010), são sujeitos privilegiados de intervenção e havia um entendimento que o auxílio público só deveria ocorrer “de forma temporária, depois de esgotadas as possibilidades da utilização dos recursos próprios do ambiente” (Miotto, 2010. p.164). Essa lógica é questionada especialmente durante o movimento de reconceitualização da profissão. É importante ressaltar que processos históricos que vem do conservadorismo não deixam de existir no meio profissional, sendo reproduzidos até os dias atuais, sendo assim, Netto (2017), aponta que o conservadorismo na profissão é herança de sua gênese. Segundo Miotto (2010), o movimento de reconceitualização avança em alguns sentidos como na defesa dos direitos humanos e a primazia do Estado, mas, não avança no que se refere a compreensão do trabalho com as famílias. Após a crise dos anos 1970, houve um ressurgimento do irracionalismo presente no conservadorismo, que alinhado ao neoliberalismo visa o

¹ Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal de Viçosa. Email: sabrina.r.correa@ufv.br.

² Doutora em Política Social. Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Viçosa. Email: raissa.arantes@ufv.br.

desmonte de direitos sociais (Arantes e Ribeiro, 2024). Ainda de acordo com as autoras, na crise do capital o Estado intensifica a transferência de responsabilidades para as famílias, se caracterizando como um Estado familista. No Serviço Social, uma parte da categoria é vinculada a apelos irracionais que apontam para uma prática relacionada a soluções práticas sem compreensão da totalidade que envolve os sujeitos. Teixeira (2015) defende que o trabalho com famílias no Sistema Único de Assistência Social, apoiado em legislações com aspectos familistas, tende a trabalhar de modo que as famílias sejam moldadas para que executem o papel da proteção social, o mesmo pode ser observado em demais políticas, tais como saúde. Ao trabalharem diretamente na viabilização de direitos sociais os assistentes sociais possuem na sua profissão um chamado protetivo às famílias, levando-os ao “acompanhamento” dessas famílias para que elas consigam realizar a proteção de seus membros, sendo assim, se faz necessário uma compreensão da totalidade em que esses sujeitos existem. Percebe-se então, que no Serviço Social brasileiro a prática profissional carrega traços do conservadorismo e do familismo, a responsabilização de famílias pela proteção social de seus membros é intensificada pelo neoliberalismo e por legislações nacionais, essa realidade indica uma urgência de fortalecer uma atuação profissional crítica, ampliando os debates sobre a intervenção profissional com famílias a partir de uma perspectiva de totalidade e da construção do projeto ético-político.

2 Referências

- ARANTES, Raíssa Cristina; RIBEIRO, Daniella Borges. O familismo na assistência social como resposta do capital à crise estrutural. **Libertas**, v. 24, n. 2, p. 510-533, 2024.
- MIOTO, Regina Célia. Família, trabalho com famílias e Serviço Social. **Serviço Social em Revista**, v. 12, n. 2, p. 163-176, 2010.
- NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 2017.
- TEIXEIRA, Solange Maria et al. Política social contemporânea: a família como referência para as políticas sociais e para o trabalho social. **Familismo, direito e cidadania**: contradições da política social. São Paulo: Cortez, 2015. p. 211-239.